



XXXI Congresso de Iniciação Científica da UNESP

Relação entre Extremos Climáticos e a Variação de Acessos ao Canal Clima



Matheus Fiorentino Nunes, Fernando Braz Tangerino Hernandez, Pedro Henrique de Val Castro Fontes,
Feis UNESP Ilha Solteira, Engenharia Agrônômica, fioranmatheus@gmail.com

Introdução

A constante evolução da comunicação em todos os segmentos econômicos, tem atingido também o setor do agronegócio. Nesse sentido Área de Hidráulica e Irrigação UNESP Ilha Solteira (AHI UNESP) a fim de democratizar o conhecimento e a informação, desenvolve o Projeto de Extensão Universitária “Planejamento e Gerenciamento Hidroagrícola e Ambiental”. O projeto em vigor desde 2005, opera a Rede Agrometeorológica do Noroeste Paulista e disponibiliza de forma livre e gratuita, informações e dados sobre Agroclimatologia e Agricultura Irrigada, em um conjunto de mídias baseadas na Internet que recebem acolhida de diferentes setores da imprensa e produtores.

Objetivos

O objetivo desse trabalho foi avaliar o impacto do Canal Clima, por meio do número de acessos decorrentes de extremos climáticos.

Material e Métodos

Foram analisados dados de visualização de página dos anos de 2015 a julho de 2019, os quais são disponibilizados pela ferramenta estatística Google Analytics, junto ao Canal Clima, operado pela Área de Hidráulica e Irrigação UNESP Ilha Solteira, para desta forma realizar a análise de picos de acessos à página, com base nas variáveis que apresentaram valores de extremos climáticos. Esses dados foram compilados em planilha de Excel e gerado o gráfico.

Resultados

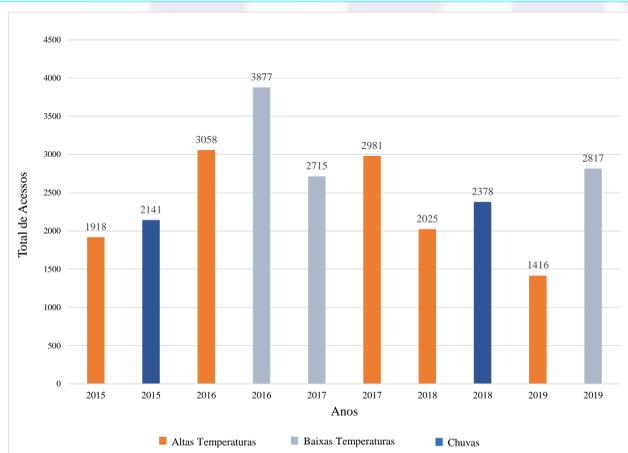


Figura 1. Picos de acessos ao Canal Clima decorrentes de extremos climáticos nos anos de estudo.

Discussão

Variações climáticas como altas e baixas temperaturas e alto volume de chuva, são extremos que geram maior número de acessos ao Canal Clima, em virtude da procura por dados que vão influenciar na tomada de decisão do agricultor, tanto de sequeiro como, principalmente, de um irrigante. As baixas temperaturas em junho de 2016 fizeram com que o canal tivesse o maior pico de acessos em cinco anos, com 3877 visualizações da página em um dia, assim como o segundo maior pico que ocorreu no mês de abril com 3058, devido a altas temperaturas no Noroeste Paulista.

Em 2017 tivemos o maior total de visualizações em cinco anos, com uma média de 695 visualizações por dia, com picos menores, porém mais frequentes ao longo de todo o ano, sendo esses acessos notáveis para a comunicação e extensão. Até julho de 2019 em relação a 2017, o Canal Clima já atingiu 69% da estatística total de acessos, em apenas 60% do ano, o que nos coloca em uma posição promissora de números de visualizações em relação a anos anteriores e, assim demonstrando um frequente crescimento do canal.

Conclusões

Os dados coletados mostraram o quanto o Canal Clima está no cotidiano da população do Noroeste Paulista, o que impacta diretamente na vida do agricultor e na produtividade de sua lavoura, a partir de análise de dados precisos, com informações de acesso rápido, fácil e gratuito.

Bibliografia

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Acesso à base diária: Canal CLIMA. Ilha Solteira: UNESP - Faculdade de Engenharia - Departamento de Fitossanidade e Engenharia Rural e Solos - Área de Hidráulica e Irrigação, 2019. Disponível em: <<http://clima.feis.unesp.br>>. Acesso em: 15 de junho de 2019.
GOOLGE ANALYTICS - Google. Disponível em: <<https://analytics.google.com>>. Acesso em: 14 de agosto de 2019.